Floresta Viva
amazonas

O SETOR MOVELEIRO DE BENJAMIN CONSTANT

Documento de trabalho

Manaus - Junho de 2006

AMAZONAS AFLORAM Zona Franca Verde GRET Grupo de Pesquisa e Intercâmbios União Européia FUCAPI

*Esse **documento de trabalho** apresenta de forma resumida uma caracterização do setor moveleiro do municipio de Benjamin Constant, Estado do Amazonas.*

A caracterização das movelarias foi realizada entre os mêses de Março a Junho de 2006, com a participação dos moveleiros. Esse estudo pretende caracterizar a demanda em madeira manejada do setor moveleiro, e avaliar o potencial do setor para aprimorar a qualidade e quantidade da produção.

Os autores dessa caracterização são Edilson Costa dos Santos (engenheiro florestal), sob supervisão de Laerte da Silva Nogueira (engenheiro florestal), sendo ambos membros da equipe do projeto Floresta Viva.

*O **Projeto Floresta Viva** tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Esta implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a FUndação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSM).*

O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Européia (programa UE "Florestas tropicais e outras florestas dos paises em desenvolvimento" - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).

O projeto teve inicio em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.

SUMÁRIO

1. PANORAMA GERAL 4

2. AS CADEIAS 5

3. A ORGANIZACÃO 6

4. FORÇAS E FRAQUEZAS 7

5. RISCOS E OPORTUNIDADES 8

6. DIRETRIZES 8

7. CARACTERÍSTICAS DAS MOVELARIAS 9

7.1. Características gerais 9
7.2. Equipamentos 9
7.3. Espécies utilizadas para a fabricação dos móveis 10
7.4. Tipo e quantidade de móveis produzidos 10
7.5. Preços dos móveis produzidos (R$) 11
7.6. Espécies utilizadas para a fabricação das esquadrias 11
7.7. Tipo e quantidade de esquadrias produzidas 12
7.8. Preços das esquadrias produzidas (R$) 12

1. PANORAMA GERAL

Setor Moveleiro

- 13 movelarias (12 pesquisadas)
- 4 serrarias (0 pesquisada)
- 1 Associação dos moveleiros – AMACAS (legalizada)

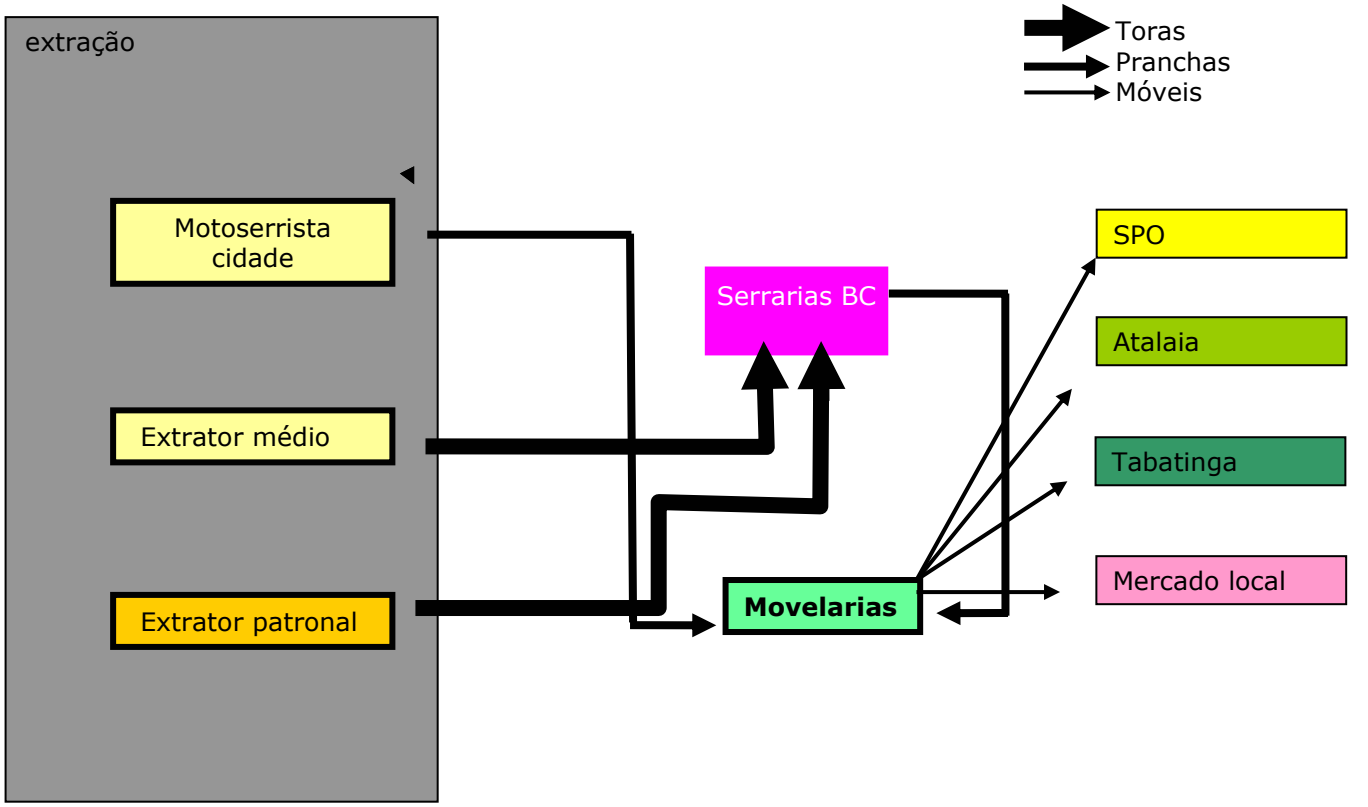
Nº de movelarias	12
Documentação completa	0
Documentação incompleta	7
Sem documentação	4
Mercado	Local e Tabatinga
Empregos gerados	27 marceneiros e 20 ajudantes
Salário médio marceneiro	25 a 30% da produção
Salário médio ajudante	R$ 250 a 300
Consumo anual de madeira	489 m3 de prancha
Perspectivas	Criação de um showrom em BC

	Móveis	**Esquadrias**	**Précortados**	**Peq. Objetos**	**Marchetaria**
Numero de emprendimentos	12	12	0	0	0
Volume consumido .(m3 prancha / ano)	223	266	0	0	0
Espécies	Cedro, angelim, louro, castanha de paca	Cedro, angelim, louro e castanha de paca	-	-	-
Produtos mais fabricados	Camas, comôdas	Portas, aduelas			
Mercado	Local e Tabatinga	Local e Tabatinga			

Equipamentos básicos	Quantidade
Serra de disco	17
Furadeira (improvisada)	13
Desempenadeira industrial	10
Lixadeira manual	10

Equipamentos mais específicos	Numero de empreendimentos
Desengrossadeira	6
Serra de fita	4
Compressor + pistola	7
Torno artesanal	7

2. AS CADEIAS



3. A ORGANIZACÃO

	Tal como apresentado	Tal como percebemos	Análise
Origem	< 2002 : Setor moveleiro fraco e desorganizado 2002: Com incentivos do PZFV deu-se a criação da associação para organização do setor, facilitar busca por financiamentos 2006 : 13 associados de 12 movelarias	Apesar de ser estruturada em Presidência, conselho fiscal, tesouraria e secretaria, não funciona dessa forma, a presidente assume todas as funções	Motor : Maria de Fátima Associação muito nova com associados que divergem quanto ao futuro da mesma.
Funções e serviços	Defender interesses do setor moveleiro - Em relação ao fornecimento de madeira para produção -Buscar alternativas para melhorar qualidade da produção para alcançar novos mercados	=> Conseguiu cursos de capacitação com apoio de AFLORAM, SEBRAE e SENAI => Tentou negociar com AMRAS para fornecer madeira a preços menores => A presidente está tentando pleitear uma ára para construção de um galpão para instalação das movelarias em um só local	⇒Nenhuma movelaria está com toda documentação em dia ⇒ A AMACAS está modificando o estatuto para concorrer a trabalhos com prefeitura e governo do estado
Funcionamento	Presidência : Maria de Fátima. Conselho Fiscal : Guilherme Façanha, José Acioli e Valnei Gomes Secretária :Patrícia (artesã) Tesoureiro: Francisco de Oliveira Melo Mensalidade : 5R / mês Apoios Agência, Sebrae (viagens), diocese...	Hoje ninguém paga mensalidade e só quem estar a frente da associação é a Maria de Fátima. Não reunem para discutir questões de intereese da associação Algus moveleiros já comentam em realização de uma nova eleição, onde pretendem indicar uma pessoa não envolvida com movelarias para presidência	Maria de Fátima é quem toma frente de tudo, cede sua movelaria para realização de cursos, participa de eventos relacionados ao setor e busca apoio junto a prefeitura para construção de um showroom em Benjamin Constant
Composição dos socios	14 moveleiros, 14 artesãos e 9 carpinteiros		
Quem se beneficia da Associação		Basicamente os moveleiros	

4. FORÇAS E FRAQUEZAS

\+ **O setor está organizado em Associação de Moveleiros (AMACAS)**

\+ **Abundância no volume de madeira manejada licenciada**

\+ **Alteração do estatuto para prestar serviços para os governos estaduais e municipais**

\+ **Participação (AMACAS) em eventos de relacionados a produção de móveis**

\- **Associação desorganizada e sem socialização interna**

Desentendimentos e conflitos internos entre associados, onde alguns questionam a clareza da administração da associação. Já pensam em novas eleições.

- ✓ Só quem se beneficia é Maria de Fátima, pois participa de eventos relacionados ao setor moveleiro, depois não socializa com demais associados
- ✓ Presidência nova sem relações com movelaria

\- **Concorrência madeira manejada x madeira clandestina**

A madeira clandestina por ser mais acessível economicamente dificulta a sensibilização em torno da madeira manejada entre os moveleiros.

- ✓ Dificuldade de obtenção de madeira manejada junto a AMRAS
- ✓ Maior parte da madeira consumida pelos moveleiros é de origem ilegal ou duvidosa.

\- **Móveis sem qualidade para conquistar novos mercados**

Móveis produzidos em Benjamin ainda estão muito abaixo do padrão de qualidade exigido por outros mercados (ex: Manaus)

- ✓ Móveis com pintura e acabamento necessitado de melhoras
- ✓ Design pouco atraentes e repetidos
- ✓ Maria de Fátima tem melhorado a qualidade do acabamento dos móveis produzidos em sua movelaria, e já vem utilizando revestimentos de fórmicas e utiliza madeira de buriti em mesas.

\- **Estrutura física precária das movelarias**

A estrutura física das movelarias são muito precárias, geralmente estão localizadas em espaços pequenos com construções antigas e higiene inadequada para se trabalhar.

- ✓ Associação tenta conseguir terreno junto a prefeitura para instalação das movelarias
- ✓ Busca a construção de um showroom para exposição dos móveis

5. RISCOS E OPORTUNIDADES

+ **Organizar motosserristas clandestinos BC (fornecimento de madeira manejada)**

+ **Legalização de todas as movelarias de BC**

+ **Capacitação de mão de obra especializada**

+ **Obtenção de uma área para instalação das movelarias de BC**

+ **Promover a primeira feira de móveis Tbt/BC/ATN**

+ **Desenvolvimento de móveis com novos designs em parceria com a FUCAPI**

- **Interferir nas relações comerciais moveleiros – motosserrristas**

  Ao envolver os moveleiros na cadeia da madeira manejada pode gerar desconforto entre os motosserristas clandestinos que tem mercado garantido com moveleiros.

  ✓ Motosserristas clandestinos perderão espaço no mercado da madeira

- **Reação do mercado local diante do comércio de móveis mais caros**

  Móveis fabricados com madeira manejada alcançarão preços maiores. Qual será a reação do mercado local de móveis?

  ✓ Móveis mais caros, podem gerar baixa demanda
  ✓ Demanda baixa causa queda nos preços
  ✓ Preços baixos podem significar prejuízo para movelarias

6. DIRETRIZES

- Fortalecimento da classe moveleira (Associação atuante)
- Viabilizar o fornecimento de madeira manejada a preços menores
- Trabalhar a qualidade dos móveis para buscar novos mercados
- Identificar e estabelecer relações comerciais com outros mercados

7. CARACTERÍSTICAS DAS MOVELARIAS

7.1. Características gerais

Cod. movelaria	Produção	Consumo médio anual (m³)	Espécies mais utilizadas
M 1	Móveis e esquadrias	45m³ prancha	Angelim, castanha de paca e cedro
M 2	Móveis e esquadrias	67m³	Cedro, angelim e macacaúba, castanha de paca e louro quinino
M 3	Móveis e esquadrias	61m³	Angelim, cedro e castanha de paca
M 4	Móveis e esquadrias	48m³	Angelim e cedro
M 5	Móveis e esquadrias	41m³	Angelim e cedro
M 6	Móveis e esquadrias	60m³	Amgelin
M 7	Móveis e esquadrias	24m³	Angelim, cedro e castanha de paca
M 8	Móveis e esquadrias	24m³	Angelin e cedro
M 9	Móveis e esquadrias	47m³	Cedro, angelim, mulateiro e castanha de paca
M 10	Móveis e esquadrias	39m³	Angelim, cedro e castanha de paca
M 11	Móveis e esquadrias	35m³	Angelim, cedro e castanha de paca
M 12	Móveis e esquadrias	14m³	Cedro, louro, andiroba e angelim

(M1 a M12: 12 movelarias pesquisadas)

7.2. Equipamentos

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	TOTAL	% equipados	Nº com pelo menos 1 equipamento
Serra de disco	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	3	2	23	**100**	12
Furadeira	2	2	2	2	2	2	1	3	2	2	2	1	23	**100**	12
Lixadeira manual		1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	12	**92**	11
Desempeinadeira ind.	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	11	**92**	11
Tupia industrial	1	2	1	1	1	1	1		1		1		10	**75**	9
Torno	1	1				1		1	1	1	1	1	8	**67**	8
Compressor	1	1				1	1		1	1	1		7	**58**	7
Desengrossadeira	1	1	1			1					1	1	6	**50**	6
Tupia manual	1							2		1	2	1	7	**42**	5
Serra de fita		1	1			1					1		4	**33**	4
Lixadeira industrial	1	1						1			1		4	**33**	4
Serra tico tico							1		1				2	**17**	2
Serra esquadrejarera									1				1	**8**	1
Desempeinadeira man								2					2	**8**	1
Outro		1				1	1				1	1	5	**42**	5

7.3. Espécies utilizadas para a fabricação dos móveis

		Abacatiarana	Amarelinho	Andiroba	Angelim	Bacuri	Cast. Paca	Cedro	Entaúba	Lou. Quinino	Louro	Macacaúba	Mamuí	Mulateiro	Puxuri	Sucupira	Violeta
M 1	35m³				x		x	x									
M 2	12m³				x		x			x		x					
M 3	31m³				x		x	x									
M 4	19m³				x			x									
M 5	24m³				x			x									
M 6	31m³				x												
M 7	18m³				x		x	x									
M 8	11m³				x			x									
M 9	13m³				x		x							x			
M 10	14m³				x		x	x									
M 11	35m³				x		x	x									
M 12	6m³			x	x			x			x						
nº que usam				1	12		7	9		1	1	1		1			
% que usam				8 %	100 %		58 %	75 %		8 %	8 %	8 %		8 %			

7.4. Tipo e quantidade de móveis produzidos

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	TOTAL produzidos	nº de atores que fabricam
Armario de cozinha (m²)		4	8						5	9		4	**30**	**5**
Cadeiras	45												**45**	**1**
Cama casal	36	20	50	60		22	30	10	37	24	40	8	**337**	**11**
Cama casal colonial	36	10	20		65	22	10	8	3			3	**177**	**9**
Cama solteiro	36	29	50	19	40	22	30	10	5	24	30	10	**305**	**12**
Cama solteiro colonial	36	10	20			22	5	8					**101**	**6**
Comodas	24	4	10	50	30	40	10	8		6	30	5	**217**	**11**
Estante (m²)		4					10		3				**17**	**3**
Guarda roupa (m²)	12	2	8	2	5	20	3	8	3	8	3		**74**	**11**
Mesa			2			80	10	10	1		5		**108**	**6**
Rack (m²)			10						3	2		3	**18**	**4**
Sala de jantar	12	2	4	10	10	15	5	5	7		3		**73**	**10**

7.5. Preços dos móveis produzidos (R$)

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	Mini	Media	Maxi
Armario de cozinha (m²)		400	1 700					700	250	300		200	200	592	1 700
Cadeiras	70												70	70	70
Cama casal	200	235	180	150	65	200	200	200	150	200	150	180	65	176	235
Cama casal colonial	250	750	300			400	350	350	400			300	250	388	750
Cama solteiro	70	180	120	100	180	150	100	150	120	120	100	100	70	124	180
Cama solteiro colonial	80	280	200			250	250	200					80	210	280
Comodas	200	400	300	300	300	200	250	250		200	150	200	150	250	400
Estante (m²)		600					600		400				400	533	600
Guarda roupa (m²)	670	800	1 500	600	sd	600	800	800	300	sd	600		300	741	1 500
Mesa			80			80	70	50	80		50		50	68	80
Rack (m²)			600		sd	700			250	200		120	120	374	700
Sala de jantar	730	800	1 200	800	600		350	600	800		350		350	692	1 200

sd: sem dados

7.6. Espécies utilizadas para a fabricação das esquadrias

		Abacatiarana	Amarelinho	Angelim	Bacuri	Cedro	Entaúba	Louro	Macacaúba	Mulateiro	Namuí	Puxuri	Sucupira	Violeta	Cast. paca
M 1	10m³			x											
M 2	55,4m³			x		x			x						
M 3	30m³			x		x									x
M 4	29m³			x											
M 5	17m³			x		x									
M 6	29m³			x											
M 7	8m³			x		x									x
M 8	13m³			x		x									
M 9	34m³			x		x				x					x
M 10	25m³			x		x									x
M 11	20m³			x		x									x
M 12	8m³			x		x		x							
nº que usam				**12**		**9**		**1**	**1**	**1**					**5**
% que usam				**100 %**		**75 %**		**8 %**	**8 %**	**8 %**					**42 %**

7.7. Tipo e quantidade de esquadrias produzidas

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	TOTAL produzidos	nº de atores que fabricam
Aduelas (ml)	80	900	600	150	50	500	100	312	600	450	500	120	**4 362**	**12**
Aduelas coloniais					25								**25**	**1**
Janelas (unid)	36	200	100	120	75	150	30	36	150	90	50	30	**1 067**	**12**
Janelas coloniais (unid)					30								**30**	**1**
Portas (unid)	48	200	100	140	50	100	30	40	100	90	70	30	**998**	**12**
Portas coloniais (unid)					25								**25**	**1**
Vistas (ml)	80	500				500		200				100	**1 380**	**5**

7.8. Preços das esquadrias produzidas (R$)

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	Minimo	Médio	Máximo
Aduelas (ml)	10	7	sd	9	40	8	7	8	7	7	5	sd	5	11	40
Aduelas coloniais					100								100	100	100
Janelas (unid)	55	50	100	45	60	50	60	55	52	50	50	55	45	57	100
Janelas coloniais (unid)					100								100	100	100
Portas (unid)	84	100	130	90	120	85	120	80	84	50	80	85	50	92	130
Portas coloniais (unid)					200								200	200	200
Vistas (ml)	4	2				2		5				sd	2	3	5